



DO CLÁSSICO AO MODERNO: O DESPERTAR DA MENINA PARA A MULHER NO CONTO FITA VERDE NO CABELO DE GUIMARÃES ROSA

Fernanda Carla Ferreira De Araujo¹

(Faculdade Instituto Brasileiro de Ensino/Universidade Federal de Campina Grande)

Fernandacarla2013.2@gmail.com

RESUMO

O presente artigo intitulado como Do Clássico ao Moderno: O Despertar da menina para mulher no conto Fita Verde de Guimarães Rosa, perpassa pelo campo da literatura sob o viés dos princípios psicanalíticos, procurando por meio destes a compreensão de como o sujeito transita entre suas fases da vida. Tivemos como objetivo desta pesquisa além de trazer para a discussão, a questão do processo de transição da fase infantil para a adolescência, assim como mostrar o lado mais realístico da jovem retratada no conto, onde buscamos dar ênfase ao seu crescimento tanto físico quanto psicológico, isto é, seu lado mais humano, e como podemos ver no conto esta nova versão é permeada pelos sentimentos humanos como por exemplo: o medo da morte. Sobre os materiais escolhidos para esta pesquisa, foi tomado como base outros artigos de pesquisadores que fazem a discussão desta temática tendo o apoio de autores da literatura brasileira e teóricos renomados da psicanálise, sendo assim, esta pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica. Após toda a discussão, obtivemos como resultado, que durante nossa vida somos movidos por diversos impulsos e que nossas escolhas nem sempre é aquilo que queremos e isso se dá como resultado, o receio de encarar a realidade e lidar com as consequências destes atos. E para concluir, compreendemos que o medo ou receio de certas coisas nada mais do que é o inconsciente nos alertando de algo possível, mas que nem sempre isso vai acontecer e com relação ao conto notamos que apesar da personagem ser mas velha e que se encontra na fase da adolescência, mesmo assim, é possível encontrar traços infantis em suas ações.

PALAVRAS-CHAVES: Psicanálise, Fita Verde no Cabelo, Contos Infantis, Maturidade, Mundo Real.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, podemos perceber que muito se discutiu e ainda se discute sobre essa questão da passagem da fase da criança para a adolescência, que para a sociedade é permeada por muitas dúvidas e incertezas. Sobre este período de transição é

¹ Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pós-graduada em Novas Tecnologias Educacionais, Metodologia do Ensino de Língua Espanhola, MBA em Propaganda, Marketing e Comunicação pela Faculdade IBRA, e Graduada em Comunicação Social – Educomunicação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).



justamente o tempo em que o sujeito sai da inocência para o início da realidade, na qual começa a entender com mais consciência sobre o que se passa dentro de si e ao seu redor.

É quando as dúvidas e os questionamentos vêm com muita intensidade, e os sentimentos são postos em jogo, ou seja, entre uma fase e outra ocorre uma série de processo que contribui para a formação do indivíduo, que nada mais do que uma preparação para quando este sujeito chegar à maturidade.

Todas estas dúvidas que permeiam a vida do sujeito têm, é algo muito comum e que de um certo modo o ajuda a construir a sua personalidade. Para a mulher, a construção do seu ser é um tanto diferente do homem, pois a mesma tem que lidar com muitos fatores internos e externos que a acompanham quase que a vida toda. Não é fácil sair de uma fase para outra, mas como tudo que passamos faz crescer muito como pessoa tendo como resultado experiências e autoconhecimento. Sobre essa questão de passagem, além de fatores internos, isso varia de cultura para cultura onde cada uma dita o modo como o sujeito passa por todas as transformações.

Para a psicanálise o período de transição entre a infância e a adolescência, tem sido alvo de muitos estudos por vários teóricos como Freud e a autora brasileira Clarice Lispector, onde os mesmos têm tentado explicar como se dar o processo de construção da infância, e sobre esta fase de transição, podemos ver que o conto de Guimarães Rosa vai além desta temática, pois traz muitas outras discussões como por exemplo, a questão da morte, professo esse natural nada do ser humano mas que causa muito receio e medo no sujeito.

Ponto esse que vamos ver no quarto ponto desta pesquisa, onde discutimos todo o conto de Fita Verde elencando outros pontos que no decorrer com outros pontos como com sua versão clássica. Sobre este conto veremos que a história vem com um novo olhar diferenciado, ou seja, uma visão mais madura tanto na própria história quanto dos personagens que se encontram nela. Durante a pesquisa, foi necessária que antes de chegarmos a análise do conto uma contextualização sobre a passagem da criança para a juventude através de artigos e de Freud, que foi um grande debatedor desta temática.



A pesquisa encontra-se dividida em três pontos, na segunda parte foi discutida como se constitui a passagem entre as duas primeiras fases do sujeito, a terceira parte tem como proposta de discussão a forma como a figura infantil é vista segundo a psicanálise e a psicologia de acordo com Lispector e Freud, e para concluir esta pesquisa a proposta de explanar de maneira analítica o conto Fita Verde no Cabelo de Guimarães Rosa, fazendo o resgate de conceitos freudiano.

2. DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS RITUAIS DE PASSAGEM

Sabemos que ao longo da vida uma pessoa passa por várias fases, que trazem muitas reflexões e perguntas que às vezes não conseguimos encontrar uma resposta. E isso, é totalmente compreensível pois desde que nos encontramos inseridos em um meio social, vamos conhecendo mais o mundo que nos cerca e ao mesmo tempo vamos crescendo e nos descobrindo. O processo de amadurecimento é muito importante para a vida do ser humano, porque durante este processo que começa a ser estruturado as primeiras relações sociais do sujeito.

Em distintas sociedades, as fases da vida de uma pessoa são marcadas por rituais de solenidades, que na concepção de Brêtas, estes rituais de passagem: “Chamam-se ritos de passagem as cerimônias que marcam a passagem de um indivíduo ou grupo de uma fase do ciclo para outra.” Brêtas et. al. (2008, p. 405). Ao contrário de outras ações na vida de uma pessoa, tanto o rito quanto uma cerimônia são considerados serem mais formais, devido a forma como são feitos, e a tradicionalidade que há por trás, além de ter também o acompanhamento de uma simbologia. Por conta que estas comemorações somente ocorrem em momentos muito específicos na vida de uma pessoa.

Sobre esta questão de rituais, o autor vê da seguinte forma:

Os rituais de passagem são marcados por cerimônias de separação (preliminares) e de agregação (pós-liminares), apresentando na interface desses dois momentos distintos, um período de liminaridade, no qual se estabelece o ritual. (Brêtas et. al., 2008, p. 405).

Ao longo da vida do ser humano, é permeada por um longo e contínuo processo de transformações com rituais de passagem que logo se inicia com o desmame da



criança e terminam com a morte do sujeito, com isso, podemos ver que entre estas duas etapas passamos por mudanças que afetam o físico e o psicológico, devido a um longo processo de muitas mudanças que passam. Na visão de Brêtas, “Tais feitos são, na sua maioria, acompanhados de atos especiais que marcam o indivíduo, dando condições de transpor e iniciar uma nova etapa.” (Brêtas et. al., 2008, p. 405).

A fase que antecede à adolescência é uma fase muito marcante, pelo motivo de que é neste período que o (a) adolescente larga os brinquedos e começa a se interessar por outras coisas, como por exemplo: o despertar amoroso, onde tanto o menino quanto a menina começam a sentir atração pelo próximo. É também nesta fase que a menina começa o seu processo de transformação tanto mental quanto físico, na qual a menina vai aos poucos se tornando uma mulher.

Ainda sobre este período, ressaltamos que é um período muito conturbado onde o mesmo estar a todo momento tentando se encaixar socialmente, dúvidas vem e vão, e sem contar que os hormônios estão sempre em alta. Sendo vista pela sociedade como um problema, a questão da passagem entre a infância e a fase adulta, no entanto tal transformação pode ser entendida como sendo um tipo de linguagem dada pelo corpo, que diz muito sobre quem somos.

Tendo em vista que, todos os acontecimentos pelo qual o ser humano passa, é uma espécie de preparação para a fase adulta. E a forma como se preparam, vai depender de acordo com cada cultura, pois eles não serão apenas considerados homens e mulheres, mas, cidadãos que terão participações efetivas na sociedade.

Isto é, cada etapa da vida humana estar relacionada a uma posição social exercida pelo sujeito – na infância, o sujeito se encontra em processo de construção do ser, neste período que o mundo dos contos infantis tem um grande espaço, marcando esta geração e gerando uma lembrança muito boa na vida destes sujeitos.

Na etapa da adolescência é quando o sujeito está em pleno processo de construção identitária e de grandes mudanças tanto de cunho físico quanto mental, que de certa forma influencia as etapas seguintes. Para Brêtas et. al. (2008), o período é marcado como sendo um momento de transição da fase da infância para a fase adulta, ao qual podemos ver no sujeito diversas mudanças. É nesta fase que o sujeito vive o



poder da descoberta e inicia seu processo de formação como sujeito social, ainda na concepção do autor, é nesta fase da vida do sujeito que ele cria “novas relações interpessoais são vivenciadas e estabelecidas, por meio da interação dentro de um grupo de iguais.” (Brêtas et. al., 2008, p. 405).

Ou seja, podemos assim dizer que todas as fases vividas pelo ser humano estão entrelaçadas, e que diversos fatores externos e internos contribuem para a formação deste ser. Para Brêtas “[...] o processo do adolescer como um período de intensas passagens que são vivenciadas pelos jovens durante esse período do seu desenvolvimento” (Brêtas et. al, 2008, p. 405), é um momento de vivenciar novas experiências, perdas e conquistas, que serão essenciais para a construção do seu ser. Para o autor, esta fase da vida deve ser vivida de maneira bastante minuciosa.

A forma como a sociedade enxerga-o vem dizer muito como o ser “deve” ser e se portar socialmente, onde para a sociedade o indivíduo masculino tem que ser forte tanto na forma física quanto nas suas atitudes, e que deve desempenhar o papel de provedor da casa. Ainda sobre a classe masculina, o meio social o permite agir sem ao menos ser julgado por suas ações.

Ao contrário da mulher, que desde a infância é vista como um ser frágil e que tem como função o trabalho doméstico e os cuidados dos filhos e do marido. A questão do tipo de vestimenta usada pelas mulheres também é bastante discutida pela sociedade, na atualidade a mulher não tem a liberdade de vestir, pois, acreditam que a forma como se vestem é uma forma de chamar à atenção dos homens, e em decorrência disso lhe causar um abuso sexual, por exemplo.

Com isso, compreendemos que até o indivíduo chegar à fase adulta outros assuntos permeiam a passagem de uma etapa para a outra, como o casamento, a procriação entre outros. Na sociedade indígena, a passagem se dá de maneira diferente, onde tudo acontece com um ritual que demora um certo tempo para acontecer. O modo como meninos e meninas passam por esse ritual também varia de acordo com a sociedade, que é a responsável por decidir como esse processo deve ser elaborado. Por ser um momento considerado muito delicado, a partir da realização da cerimônia de passagem o menino/menina já é considerado (a) adulto (a), não podendo ser desfeita.



No conto Fita Verde no Cabelo de Guimarães Rosa, vem tratar justamente essa questão, onde mostra a menina que já não é mas uma menina, e sim, uma jovem em uma fase de descoberta, no entanto, que apesar da aparência já ser diferente dentro de si todavia persiste o espírito de uma doce criança com sua inocência perante o mundo.

Todos esses quesitos são apontados como parte do processo de construção da personalidade do sujeito, que até chegar a como é a sua personalidade, que até chegar a sua próxima etapa passa por um longo caminho, que se encontra inserido dentro da fase infante/juvenil. No entanto, o processo não termina na juventude, pois ele continua sendo finalizado apenas quando o indivíduo morre.

3. A RETRATAÇÃO DA FIGURA INFANTIL SEGUNDO A PSICANÁLISE NA LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR E NO CONTO DE FITA VERDE NO CABELO DE GUIMARÃES ROSA

Ao longo do tempo a infância tem sido alvo de estudos, tanto para a Psicologia quanto para a Psicanálise que em suas várias pesquisas têm tentado explicar como se dá o processo de construção da criança. Neste ínterim, a sociedade viu o indivíduo infantil de diferentes formas que foi mudando com o tempo e de sociedade para sociedade. Atualmente, quando procuramos pensar no indivíduo vemos que há uma certa preocupação em amparar por meio de leis e com que tipo de material, seja em vídeo ou impresso, se destinará a este público.

Nos anos de 1950 a 1970, a psicologia e a psicanálise tiveram uma grande influência nos estudos da infância, tendo como fonte para estas pesquisas, colunas e crônicas que durante este período eram publicados em meios de comunicação de grande circulação pela autora Clarice Lispector durante este período. Nestas publicações, elas tiveram uma ocupação relevante nos discursos da população destes anos, com a premissa de que esta temática foi o principal motivo das mudanças que ocorreram no berço familiar, no meio educacional e na questão da autoridade sobre seus filhos, assim como também na forma de se pensar como era a infância, mencionado anteriormente.

Antigamente, a criança era vista como o futuro de uma nação, no entanto, anos mais tarde, a forma como as viam sofreu mudanças no decorrer do tempo, onde passou



a considerar este público como algo mais privado tendo assim uma grande referência para o meio consumista e também para a modernização da sociedade, e trazendo esta temática para a educomunicação, podemos ver que do século XX a primeira década do XXI, o mercado de animações cresceu bastante e sem contar a influência eles fazem na vida das crianças, que levam esta experiência para à vida. Onde ao assistir, muitas das vezes, a criança se inspira e se identifica, com as características do personagem com as suas.

Nestas produções cinematográficas, podemos ver que no decorrer do tempo, a mulher teve um destaque significativo onde notamos que o seu papel foi mudando, saindo da inocência e se tornando mais empoderada. Embora a mulher tenha adquirido mais espaço nos mais diversos ambientes, ainda é notável a cultura do machismo que todavia insiste em ditar o modo de como a mulher deve suportar e o que deve fazer. Sobre isso, segundo Berquó (1998, p. 413-414; Santos, 1992, 1990):

Só a partir da década de 1970 o aumento da capacidade de consumo e a mobilidade social ascendente das classes medias urbanas brasileiras trouxeram como consequência uma progressiva transformação de modelos socioculturais e dos papeis de gênero, pelos quais a mulher começou a ser pensada fora do horizonte exclusivo do casamento e da maternidade. (BERQUÓ, 1998, p. 413-414, apud SANTOS, 1982, 1990).

Ainda durante este ano, De Luca (2013), vem dizer que foi a partir daí que este assunto passou a ser abordado de forma pública, em vários veículos de comunicação. Foi também neste ano, que a psicanálise ganhou um destaque considerável na sociedade e se difundindo entre as grandes massas. Como resultado disso, a psicanálise gerou um processo que foi o pontapé para a desestabilização dos papéis de gêneros gerando uma mudança na forma como o indivíduo se expressa, isto é, ele tem mais consciência dos seus próprios desejos.

É isso, que vamos ver no conto de Guimarães Rosa (Fita Verde no Cabelo), uma mudança de paradigma, onde os sujeitos não são vistos como eram antes mas sob nova perspectiva, na qual seus sentimentos são mais expostos e também onde o lado adulto é mais explorado sobre o viés psicanalítico. Sobre este viés também veremos, nas obras de Clarice Lispector que tem como base a psicanálise e a psicologia, na qual serviram



como apoio à autora que fez anotações sobre a criação da criança no berço familiar e o protagonismo dos mesmos.

Ressaltando o abandono do autoritarismo parental, que em muitos casos, acaba inibindo a criança e com isso prejudicando o desenvolvimento dela, isto é, quando o seio familiar tem o autoritarismo como forma de ensinar torna o sujeito mais ido para expressar seus sentimentos. Ao invés de reprimir, os pais deveriam escutar mais o que seus filhos têm para dizer, pois quando eles sentem que são acolhidos conseguem se expressar melhor e crescer pessoalmente.

Levando para o lado da literatura lispectoriana, podemos perceber em seus textos a importância de que pais e filhos conversem sobre os mais diferentes assuntos, inclusive os de cunho sexual de forma mais aberta como uma maneira de explicar as formas de proteção, ou seja, conversando com eles sobre isso, lhes proporciona um desenvolvimento saudável tanto físico quanto no emocional. Sobre isso, Lispector (1990, p. 5), diz que:

será de grande vantagem para a criança que os pais lhe deem atenção, escutando sem interromper as longas histórias que têm a contar, pontilhadas de erros e muitas vezes difíceis de ser interpretadas. O clima de confiança que a criança sentir em redor de si é de grande importância para o seu bom desenvolvimento psíquico e sua adaptação ao meio. As dificuldades que encontra em seus contatos com o exterior são neutralizadas pela eficiente orientação dada pelos pais. Uma criança bem compreendida em seu próprio lar tem as melhores armas para vencer na vida, quando tiver que enfrenta-la. (LISPECTOR, 5 ago. 1960, p.15).

Para Helem Palmer, educar dessa forma gera um clima entre ambos de desrespeito e muito diálogo, promovendo uma boa saúde psicológica e uma excelente convivência entre as pessoas. Como mencionado anteriormente, sobre os escritos de Lispector, desde que ela começou a ter contato com psicanalistas, podendo perceber em suas crônicas a marca psicanalítica que se fez muito presente.

Onde a questão da psicanálise infantil esteve tão em alta, onde a criança é vista como um sujeito que possui diversas pulsões do tipo libidinoso e agressivo que podem ir além, na qual o mesmo pode ser emanado de sentimentos de crueldade, perversidade e sadismo, ademais de também se encontrar inseridos sob um forte sentimento de desejo interno, fruído e sensual, por meio destes pontos podemos perceber que estão ligados a questões hormonais, muito presente na fase de transição da infância para a adolescência.



Em sua crônica denominada de “Tortura e Gloria”, ela vem afirmar que: “Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante”. (LISPECTOR, 2 set. 1998, p. 2). Sobre esta parte em destaque, novamente resgatamos a semelhança que este conto tem com o conto de Guimarães Rosa, onde a menina não mais é uma menina, pelo menos em questão de aparência, mas uma moça em uma fase de autoconhecimento, muitas dúvidas e percepção do mundo. Em consonância com estas ideias, Freud (200, p. 57-99), discute que:

A infância não só possui uma particular proximidade com a linguagem do inconsciente, mas é um “perverso polimorfo” que – sobretudo na fase pré – genital – tende à crueldade, ao sadomasoquismo, assim como aos impulsos erogéneos. (FREUD, 2000, p. 57-59).

Ainda de acordo com ele: A precocidade sexual estaria fortemente ligada à precocidade intelectual, à curiosidade e à busca de conhecimento. (FREUD, 1973a). Como já discutido respeito dos escritos lispectorianos, a psicanálise é como uma boa base que nos permite compreender como as experiências são vividas na infância é o segredo para a formação do psicológico do adulto, ou seja, todas as experiências vividas pelo ser humano dirá como ele será no futuro, pois momentos traumáticos para a criança podem torná-lo futuramente um ser com muitos problemas. Sobre essa questão do trauma, Lispector (6 jul. 1968, p. 2), diz:

Sofri muito, o que poderia ter sido evitado se um adulto responsável se tivesse encarregado de me contar como era o amor. Esse adulto saberia como lidar com uma aula infantil sem martirizá-la com a surpresa, sem obrigá-la a ter toda sozinha que se refazer para de novo aceitar a vida e os mistérios. (LISPECTOR, 6 jul. 1968, p. 2).

Sobre isso, a autora vem dizer justamente a realidade de muitos jovens de hoje, que não estão bem preparados para lidarem com essas questões sentimentais e emocionais, vindo a sofrer com estas questões no futuro na qual podem comprometer suas relações pessoais e profissionais.

4. ANÁLISE DO CONTO FITA VERDE NO CABELO, DE GUIMARÃES ROSA NA VISÃO DE SIGMUND FREUD

Para finalizar esta pesquisa, faremos uma análise do conto a partir da visão de Freud, tendo como base a versão original da história. E como já discutido nos pontos anteriores, o conto “Fita Verde no Cabelo” de Guimarães Rosa, é uma recriação da



história original da Chapeuzinho Vermelho, de uma forma totalmente diferente de como estamos acostumados, isso porque o conto com seus traços bastante significativos atrelados ao pensamento do autor, nos proporciona um modo diferente de interpretação, com diversas perspectivas de ver o conto, com isso percebemos que o leitor tem uma certa liberdade de interpretar a história.

A partir dessa amplitude em poder interpretar a história de diferentes formas o leitor pode ver na própria história sua realidade, principalmente “porque o autor cria um âmbito narrativo que se remete a algo já visto e como está explícito no subtítulo da obra “nova, velha estória” ele nos remete a trazer um antigo e já conhecido conto mas com uma nova significação” (Albino, Macêdo e Costa, s.d, p.1). Na perspectiva de EAGLETON (2015, p.207):

O texto "redigível", geralmente modernista, não tem significações determinadas, não têm significados fixos, mas é plural e difuso, uma galáxia ou um emaranhado inexaurível de significantes, uma trama inconsútil de códigos e fragmentos de códigos, através do qual o crítico pode abrir seu próprio caminho errante. Não há começos nem fins, não há sequências que não possam ser invertidas, nenhuma hierarquia de "níveis" de texto para nos dizer o que é mais significativo ou menos significativo. (Eagleton, 2015, p.207 apud Albino, Macêdo e Costa, s.d, p. 2)

Onde o ambiente em que ocorre a história é um lugar inóspito e um tanto incomum para uma fábula, a personagem em questão é nomeada pelo narrador como Fita Verde. Ao fazer a leitura do conto, claramente podemos nos imaginar no clássico, onde a simbologia de ambas é muito semelhante entre as duas, o enredo é modificado pela personagem de forma poética apesar de a partir dele conseguimos ter outras leituras, ou seja, conseguimos ter outras perspectivas e levar a história para outros contextos cabendo ao leitor ter sua própria visão acerca da história.

Na obra podemos perceber que o autor, faz o uso do narrador onisciente neutro, ou seja, que sabe de tudo, mas que se mantém sem ação de interferir nas ações da personagem. Logo que ele faz a descrição das emoções da personagem, a partir de sua visão e voz. Com relação a isso, Friedman (2002) apud Albino, Macêdo e Costa (s.d. p. 2), traz a seguinte colocação:

Com relação à caracterização, embora um autor onisciente possa ter predileção pela cena e, conseqüentemente, permita a seus personagens falar e agir por eles mesmos, a tendência predominante é descrevê-los explicá-los ao



leitor com sua voz própria. (Friedman, 2002, p. 175 apud Albino, Macêdo e Costa, s.d. p. 2)

Também no conto, é possível perceber que há uma clara transição entre dois tempos da história (passado e presente), um jogo muito claro de mão dupla, onde um tempo acaba interferindo no outro. Como mencionado anteriormente, a partir da psicanálise de Freud e da leitura da história é de fácil percepção neste conto na qual podemos ver que há alguns pontos que tem uma certa semelhança com outros contos, dentre estes pontos está a questão do princípio do prazer, ponto esse bastante evidente no conto.

Um outro ponto bem visível no conto é a utilização de um narrador em 3ª pessoa, que tem uma característica heterodiegética, isso é por conta que ele está inserido no conto, mas não possui na prática uma opinião própria, ou seja, ele se mantém afastado. Por ter esta ação na história, nos remete ao que discutimos anteriormente, que isso passa para o leitor a possibilidade de interpretar o que pensam os personagens. Essa ação na perspectiva de GENETT, AGUIAR E SILVA (ANO, PÁGINA) apud Albino, Macêdo e Costa (s.d. p. 2), o papel deste narrador na história é classificado como sendo:

É aquele que não é co-referencial com nenhuma das personagens da diegese [história, nota nossa,], não participa, por conseguinte, da história narrada.[...] Pode manifestar-se como um 'eu' explícito ou como um narrador apagado, de grau zero(FFS)

Assim como já discutido, Freud em suas discussões vem dizer que o sujeito enquanto se encontra inserido no processo de amadurecimento, vive diversos desejos que se encontram de forma latente durante a fase da adolescência. Por não saber ainda lidar com estes desejos, o sujeito passa a não querer aceitar e por não com seus instintos tenta de qualquer maneira reprimi-lo, mesmo assim, de certa forma seus desejos são expostos.

E na visão de Freud sobre este questionamento vem dizer que: “todo desprazer neurótico é desse tipo, é prazer que não pode ser sentido como tal”. (p.167). pois no momento em que o sujeito nega a sentir e explorar suas vontades isto se torna o inverso, que é o caos interior, é também o prazer reverso que denominamos de desprazer neurótico.



Ao comparar as duas histórias (Chapeuzinho Vermelho e Fita Verde), vemos que ao fazer a releitura, a parte geográfica é preservada, isto é, todos os elementos estão como a conhecemos pelos pedidos da mãe de chapeuzinho até a casa da avó, ou seja, em ambos essa parte é a mesma. Por se tratar de uma nova versão, sabemos que alguns pontos podem ser resgatados, porém, também há elementos que são suprimidos, mas que para o leitor em sua análise pode interpretar esta ausência de outra forma. Isso na percepção de EAGLETON (2015, p. 154) apud Macêdo e Costa (s.d. p. 4):

Até mesmo a ausência de certos recursos pode ter significação: se os códigos gerados pela obra nos levam a esperar uma rima ou um final feliz que não se concretiza, esse "recurso a menos", como Lotman o chama, pode ser uma unidade de significação tão efetiva quanto qualquer outra. (EAGLETON, 2015, p. 154, apud Macêdo e Costa, s.d. p. 4)

As mudanças são vistas quando chega no ponto do caminho escolhido pela personagem, e é nesta parte que a mesma começa a se deparar com determinados conflitos: o princípio do prazer e da realidade. Pois, enquanto Chapeuzinho anseia por ver sua avó, Fita Verde posterga sua chegada a casa onde preferiu vivenciar um momento paralelo da realidade que ela mesma cria em sua mente, isso porque, não aceita de forma alguma o que a espera.

É por meio desta escolha que o princípio da realidade tem seu início porque durante sua caminhada a personagem não é interrompida por nada como foi na sua versão clássica e por este motivo que o lobo nesta parte é esquecido, pelo menos até este momento, sendo lembrado mais tarde mas de uma outra forma.

Outro fator que reforça a questão do adiamento e que faz parte do princípio da realidade é a escolha dela ao sair de casa com sua cesta vazia, contrariando a ordem dada pela mãe e esta ação já nos dá a entender que ela tinha a intenção de adiar sua chegada até a casa da avó, tendo isso em vista, por suas ações compreendemos que a menina age com uma certa rebeldia ao não cumprir com o que foi ordenado.

Em um certo momento, podemos sentir que há presença do realismo Fantástico quando em seu imaginário coisas que são inertes ganham vida, graças a sua imaginação e sendo assim, que todas as suas escolhas são relacionadas ao desprazer, ao não querer aceitar a realidade que vive e por este motivo que ela como forma de resistência cria



uma realidade alternativa como forma de reprimir suas ações. Para o leitor, essa atitude é como uma ação de uma pessoa que não está em pleno juízo.

O início do princípio da realidade teve início no momento de sua caminhada pelo bosque, e terá como ponto alto, na sua chegada a casa da avó. Tudo isso, para Freud remete a ideia de repetição, que para ele isso leva até a conclusão de que a “hipótese de que todos os instintos querem restabelecer algo interior” (p. 203), ou seja, isto nos faz compreender que os instintos estão relacionados a alguma inquietação no interior do sujeito, que ao agir por impulso ele não estar seguindo a razão mas indo pela emoção.

A ideia da repetição estar relacionada com o caminho mais longo escolhido por ela, no entanto, o caminho mais curto estar voltado para a pulsão da morte que nada mais do que é, o anseio de que tudo ocorra o mais rápido possível, isto é, o desejo pulsante da antecipação que deixa o indivíduo cada vez mais perto da morte, medo esse que a todo custo a personagem tenta evitar sendo o motivo pelo qual ela faz a escolha pelo caminho mais longo pois já tinha em mente o que iria ocorrer, ou seja, este medo lhe causa uma grande inquietação e muita reflexão.

Tanto esta inquietação quanto a pulsão da morte se encontram bem argumentadas por Freud, que ao fazer o cruzamento das duas histórias, notamos que se encontram no mesmo caminho, e a questão da ausência de tensões ao contrário do que ocorre no conto da menina do capuz vermelho, onde ao sair de sua casa, se depara com o lobo no meio do caminho da casa de sua avó, fato esse que não ocorre em Fita Verde, mas que se encontra representado de forma abstrata, isto é, na forma de sentimento.

Talvez sua escolha foi justamente com este intuito, de alguma forma escapar do que para ela parecia ser inevitável, mas que na verdade não era, e por já estar ciente disso, dentro de si foi gerado um medo angustiante, e por isso, a mesma faz esta escolha de ir por um caminho mais extenso para poder se preparar para o grande impacto emocional que teria que encarar.

E mesmo não querendo vivenciar este momento, em algum momento ela iria chegar em casa, e ao chegar, sua expressão era totalmente diferente da doce menina do capuz vermelho, Fita Verde chega à casa com uma aparência de estar bastante cansada



por ter andado muito. E sabemos que quando a menina do capuz vermelho vê sua avó, faz várias perguntas que vão na contramão do que escutamos no conto anterior.

Nesta nova história, estas perguntas são já em um tom de adeus, pois é bem claro que a avó não se encontra em boas condições de saúde, e com isso, podemos confirmar o porquê dela ter tido a intenção de postergar sua chegada. E é nesta parte que o assunto sobre a morte se torna algo tão forte e nos faz entender o porquê que falar sobre este assunto é muito difícil para as pessoas abordarem.

Neste conto podemos ver que há dois pontos que a todo momento se cruzam, onde a vida é representada pela fita verde e a morte representada pela partida da avó. Se configurando como um grande ápice desta história, e ressaltando o sofrimento e o choque com a realidade que a faz ver o mundo de outra forma, sob nova perspectiva, não mais de uma criança mas sim de uma mulher. E é aí que a fantasia dá lugar a realidade, e a coragem se torna o medo.

Ao mesmo tempo que este conto faz uma metáfora traz consigo um pouco do real, onde temos como exemplo, o caminho que ela percorre pode ser o caminho que fazemos durante nossa vida, onde durante esta caminhada passamos por muitas transformações e nossos anseios são postos a todo momento a prova.

E ao respeito da leitura, na primeira vista acreditamos que apenas estamos relendo um clássico sob uma perspectiva que vai ter o mesmo fim, mas que depois nossa visão é outra após conhecer a fundo a história e que apesar de ter semelhanças tem também suas diferenças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizarmos esta pesquisa, podemos entender que a vida do ser humano é cheia de desafios pelos quais vamos realizando com o passar dos tempos e é com o decorrer dos dias e conforme vamos deixando um pouco de lado o infantil para assumir uma postura mais madura.

No entanto, não foi isso que vimos no conto Fita Verde no Cabelo, que mesmo a personagem já sendo uma jovem, dentro de si, ainda existem resquícios, da inocente criança que quer viver a sua realidade, deixando de lado a verdadeira realidade. E por



recusar a viver o real criar em sua mente um mundo de fantasia com o qual gostaria de viver, entretanto, dentro de si sabemos que a realidade é outra onde não temos o controle das ações cabendo a nós apenas entender o porquê que determinada coisa acontece.

A falta de compressão, pode acarretar no sujeito muita angústia no sujeito e a briga interna causada pelos conflitos de ter que encarar de um lado o imaginário e do outro o mundo real, que ao contrário do mundo de fantasia na qual tudo é muito bonito e ao final tudo dar certo, na realidade não é assim, em alguns momentos pode terminar tudo bem e em outros não. E toda esta explanação foi possível ver no conto, tendo a base psicanalítica como base para compreendermos estes pontos.

6. REFERÊNCIAS

Albino, David Samuel Mendes, Macêdo, Mélane de Miranda, Costa, Margareth Torres de Alencar. ANÁLISE LITERÁRIA DE FITA VERDE NO CABELO. UESPI. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/linguas/2021/TRABALHO_EV158_M D4_SA107_ID580_02082021213051.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023

BERQUÓ, Elza. Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. In: Schwarcz, Lília M. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. v.4. São Paulo: Companhia das Letras. p.411-437. 1998.

Brêtas, José Roberto da Silva et. al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. *Acta Paul Enferm* 2008; 21(3):404-11.

<https://www.scielo.br/j/ape/a/Rfnfx983KNHBzXhtN7Vdkqj/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 25 ago. 2023

FREUD, Sigmund. Analysis of a phobia in a five-year-old boy (1909). In: Freud. Sigmund. *The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud*. v.10. London: Hogarth. p.3-149. 1973a.

FREUD, Sigmund. *Three essays on the theory of sexuality*. New York: Perseus. 2000.

FREUD, S. Além do princípio do prazer. In: *Obras completas*. vol. 14. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

LISPECTOR, Clarice. Orientação aos filhos. *Correio da Manhã*, p.5. 5 ago. 1960.

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo. *Jornal do Brasil*, p.2. 6 jul. 1968.

LISPECTOR, Clarice. Tortura e glória. *Jornal do Brasil*, p.2. 2 set. 1968.



_____. Fita Verde no Cabelo, Guimarães Rosa. Disponível em:
<https://rodrigogurgel.com.br/wp-content/uploads/2016/10/Fita-Verde-no-Cabelo-%E2%80%94-G.-Rosa.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023